



Daniel Pecego Vieira Caetano

**Entre a transgressão vanguardista e a subversão da
vulgaridade:
Os casos de Carlos Reichenbach e Alberto Fischerman**

Tese de doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Letras

Orientadora: Profa. Pina Maria Arnoldi Coco

Rio de Janeiro
Julho de 2012



Daniel Pecego Vieira Caetano

**Entre a transgressão vanguardista e a
subversão da vulgaridade: os casos de Carlos
Reichenbach e Alberto Fischerman**

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Doutor pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras do
Departamento de Letras do Centro de
Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Pina Maria Arnoldi Coco

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Karl Erik Schollhammer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. João Luiz Vieira

UFF

Prof. Antonio Carlos Amancio da Silva

UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de julho de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade

Daniel Pecego Vieira Caetano graduou-se em Comunicação Social – Cinema pela UFF em 2001 e tornou-se Mestre em Letras – Literatura Brasileira pela PUC-Rio em 2006. Produziu e co-dirigiu o longa-metragem *Conceição – autor bom é autor morto* (2007) e o documentário *O mundo de um filme* (2007). Organizou os livros *Serras da desordem* e *Cinema brasileiro 1995-2005 – Ensaios sobre uma década*. É professor do Departamento de Artes e Estudos Culturais da UFF, em Rio das Ostras.

Ficha Catalográfica

Caetano, Daniel Pecego Vieira

Entre a transgressão vanguardista e a subversão da vulgaridade : os casos de Carlos Reichenbach e Alberto Fischerman / Daniel Pecego Vieira Caetano ; orientadora: Pina Maria Arnoldi Coco. – 2012.

273 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Contracultura. 3. Cinema marginal. 4. Experimentalismo. 5. Crítica. 6. Erotismo. 7. Pornochanchada. 8. Vanguarda. 9. Cinema argentino. I. Coco, Pina Maria Arnoldi. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

O primeiro apoio que tive para este estudo foi o de Pina Coco, a quem devo muita gratidão pela orientação - pelas leituras que fez e que propôs, pelas discussões e pelo estímulo constante. Seu cuidado, sua paciência e, sobretudo, a sua confiança no meu trabalho me foram fundamentais para chegar até o fim dele.

Devo também a João Luiz Vieira e a Paulo Henriques Britto, além de boas conversas e um bom aprendizado, a leitura crítica dos primeiros escritos dessa tese. As suas observações marcaram meu percurso desde então.

Pelas indicações de leituras, devo agradecer aos professores Marília Rothier Cardoso, Heidrun Krieger e Karl Erik Schollhammer. Além disso, agradeço a eles pelo apoio institucional na PUC, assim como também aos professores Ana Kiffer, Júlio Diniz e Rosana Kohl Bines e à equipe da secretaria do Departamento de Letras. Agradeço à PUC pelo apoio e pela isenção de taxas.

Graças ao suporte do departamento de Letras, da PUC, da Universidad de Rosário e ao apoio de uma bolsa da CAPES, pude fazer uma viagem à Argentina em 2009, quando recolhi parte do material apresentado aqui. Na Universidad de Rosário, encontrei um interlocutor que me apresentou o que costumamos chamar de “caminhos das pedras”: foi o professor Emilio Bellon. A partir de suas indicações, entrei em contato com a biblioteca da ENERC, onde tive o apoio de Adrián Muoyo e sua equipe. Também tive apoio do Museo del Cine Pablo Ducrós Hicken, onde Pablo di Vita me permitiu ter acesso ao arquivo de material de imprensa. Tive ainda a ajuda de Goyo Anchou e do sr. Manuel Antín, que me recebeu para uma conversa no seu escritório na Universidad del Cine.

Também graças ao apoio do Departamento de Letras e ao acordo entre a PUC-RJ e a Brown University, pude ter acesso à vasta biblioteca desta universidade, assim como conheci mais sobre o contexto do cinema de vanguarda dos EUA. Para isso, foi necessário o apoio que obtive no Department of Portuguese and Brazilian Studies, graças à orientação acadêmica da professora Patrícia Sobral e aos cuidados do professor Luiz Fernando Valente. Agradeço também à ajuda de Diana Perdomo para todas as questões relacionadas à estrutura da Brown. No Department of Modern Culture and Media da Brown, tive o apoio dos professores Phillip Rosen e Mary Ann Doane, e também do responsável pelo arquivo de filmes, Richard Manning. Josh Gilford, além de ser um interlocutor atento e generoso, me indicou referências bibliográficas importantes.

No Brasil, obtive apoio fundamental de duas instituições: os Centros de Pesquisa e Documentação da Cinemateca Brasileira, em São Paulo, e da Cinemateca do MAM, no Rio de Janeiro. Em São Paulo, sou grato à equipe da Biblioteca Paulo Emilio Salles Gomes, que acolheu minha pesquisa. No Rio de Janeiro, tive grande apoio do responsável por este setor no MAM, Fabrício Felice, assim com do

responsável pela conservação do acervo de filmes, Hernani Heffner. Cadu Pereira, que também tem dedicado interesse aos filmes de Reichenbach, me sugeriu leituras importantes.

Sou grato aos meus colegas do Departamento de Artes e Estudos Culturais, no Pólo Universitário de Rio das Ostras, da UFF, que me apoiaram integralmente ao longo do meu período de pesquisa. Dentre eles, agradeço especialmente a Jorge Vasconcellos por ter sido um interlocutor e leitor atento.

Devo a Estevão Garcia e Ana Martinelli o acesso a textos e filmes que muito me ajudaram, e foi graças a Paulo Sacramento que tive acesso aos filmes de Jairo Ferreira. Rafael Urban me ajudou com bons contatos quando fui para a Argentina.

Tive algumas conversas preciosas com Neville D’Almeida, Ivan Cardoso, Inácio Araújo, João Carlos Rodrigues, José Carlos Avellar e Remier Lion, fundamentais para nortear este estudo. Além deles, devo reconhecer a importância tanto do apoio integral quanto das conversas que tive com Gustavo Dahl.

Agradeço, sobretudo, à atenção e à generosidade de Carlos Reichenbach. A sua inquietação artística e intelectual foi a primeira motivação para minha curiosidade sobre este assunto. E não tenho como medir a influência que pude aproveitar das ideias que escutei e da amizade que tivemos.

Escrevi isto, como todo o texto a seguir, antes do falecimento de Reichenbach. Hoje, ao entregar esta versão final do texto aprovado pela banca, resta-me afirmar que, se esse estudo só se originou e foi levado a cabo graças à sua influência, ele não dá conta da importância que esta convivência constante ao longo de pouco mais de uma década teve sobre mim.

Só pude levar esse projeto a cabo porque contei com o apoio e afeto familiar. Sou grato aos meus pais, Angela e Silvestre, e especialmente à Carol, a primeira leitora destes textos, e ao Bê, que ainda não pôde ler.

Resumo

Caetano, Daniel Pecego Vieira; Coco, Pina Maria Arnoldi. **Entre a transgressão vanguardista e a subversão da vulgaridade: os casos de Carlos Reichenbach e Alberto Fischerman**. Rio de Janeiro, 2012, 273p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este projeto se propõe a estudar o percurso feito por dois realizadores de cinema – um brasileiro, Carlos Reichenbach, e um argentino, Alberto Fischerman. Ambos partiram dos movimentos da chamada contracultura dos anos 60 e 70 e, poucos anos mais tarde, estiveram envolvidos com produções de pretensões notadamente comerciais e de forte apelo popular. Portanto, o estudo trata dos contextos em que essa produção se realizou e se estende à recepção crítica tida pelos filmes. Ao observar estes filmes e sua crítica, o estudo propõe duas questões. Primeiro: em que medida estes realizadores, mesmo realizando obras inseridas no esquema de produção mercantil da indústria de cinema, trouxeram aos filmes marcas de seu percurso, adicionando doses de transgressão e ironia aos contextos francamente vulgares. Em seguida, analisar como se deu o movimento da crítica diante destas obras “apelativas” e “transgressoras”. Para isso, a comparação entre os contextos de dois diferentes países pode enriquecer a análise.

Palavras-chave

Contracultura; cinema marginal; experimentalismo; crítica; erotismo; pornochanchada; vanguarda; cinema argentino

Abstract

Caetano, Daniel Pecego Vieira; Coco, Pina Maria Arnoldi (Advisor). **Avant-garde transgression and subversion of vulgarity: the cases of Carlos Reichenbach and Alberto Fischerman**. Rio de Janeiro, 2012, 273p. PhD Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This project analyzes the works of two filmmakers – the Brazilian Carlos Reichenbach, and the Argentinian Alberto Fischerman. Both have made their first films linked to counterculture movements of the 60s and 70s. A few years later, both of them became involved with exploitation productions. This study looks into the historical contexts in which these productions took place. It will also analyze the way both features were received by film critics. By focusing on these two films and the critical film writing they inspired, this study proposes two questions. First: If these directors, even when doing their exploitation works, have embedded in their productions doses of transgression and irony, which turned upside down what was originally an openly vulgar context. We will also look into the way the critics reacted to this “subversive exploitation”. In order to better grasp this reception by film pundits, a comparison between the two distinct contexts of Brazil and Argentina can enrich the analysis.

Keywords

Counterculture ; marginal cinema ; experimentalism ; criticism; eroticism ; pornochanchada; avant-garde ; argentinian cinema

Sumário

INTRODUÇÃO

1. Disposição	11
2. Método	13
3. Bases	17
4. Uma erótica da arte?	19

CAPÍTULO 2 – UM AMBIENTE TROPICAL

1. Vanguarda e distopia: o Cinema Marginal	24
2. Raízes modernas	32
3. Do marginalismo aos cinemas do Centro – erotismo na Boca do lixo	44
3.1. Pavor de sexo	47
4. Crítica-da-crítica-da-crítica-da-crítica-da-crítica-da-crítica	54
5. Margem no centro	63

CAPÍTULO 3 - CARLOS REICHENBACH, UM CINEASTA BRASILEIRO

1. Cine-rizoma canibal	68
2. Um percurso na Boca	72
2.1. Formação	73
2.2. <i>As Libertinas</i>	75
2.3. <i>Andácia!</i> e o desejo de fúria	79
3. Diáspora e reinvenção de si	84
4. De volta à Boca	89
4.1. Anarquia tribal na Boca do Lixo	92
4.2. Um Império anarquista	98
4.3. Erotismo, curtição e tesão	104
4.4. Melodramas na Boca	106
5. Autoria na crise	111
5.1. Formação (de tradição)	119

CAPÍTULO 4 - ALBERTO FISCHERMAN, UM CINEASTA ARGENTINO

1. O contexto do(s) cinema(s) argentino(s)	121
--	-----

1.1. Contexto	123
1.2. A “Geração dos 60”	125
1.3. “Cinemas Novos” na América Latina	127
2. Fischerman: Anos 60	132
2.1. Publicidade	135
2.2. O Grupo dos Cinco	136
2.3. <i>The Players vs. Ángeles Caídos</i>	141
2.4. Analogias	149
3. Anos 70	152
3.1. A noite das câmeras despertas	153
3.2. Três produções: <i>La pieza de Franz</i> , <i>Los pocillos</i> e <i>El hambre</i>	158
4. Anos 80	161
4.1. <i>Los Días de Junio</i>	162
4.2. <i>Gombrowicz o la seducción</i>	164
4.3. <i>La clínica del dr. Cureta</i>	166
4.4. <i>Las puertitas del Sr. López</i> e <i>Ya no hay hombres</i>	172
5 - Estilos e escolhas	176
5.1 - Inventar os jogos	179
 CONCLUSÃO	
1 - Paralelos	180
2 – História da crítica e crítica da história	184
3 – Outros paralelos	186
4 – Fim das contas	191
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	193
FILMES CITADOS	203
SITES DE PESQUISA E REFERÊNCIA	209
ANEXO	210
- "Por que fiz este filme"	
- Projeto Casa de Imagens	
- Reportagens sobre Carlos Reichenbach e textos do próprio	
- “Dez anos de pornochanchada” (Jairo Ferreira)	
- Reportagens sobre Alberto Fischerman	

Quando penso no futuro, não esqueço meu passado.
(Paulinho da Viola)